

1 **Ata da 95ª Sessão Ordinária da Comissão de Planejamento**
2 **Estratégico Institucional – COPEI da UNICAMP, realizada às 14h:00m do dia**
3 **20/08/2013, na sala de reuniões CONSU.**

4
5 **Ausências justificadas:** Professores (as) Doutores (as): Roberto Perez Xavier (IG), Luiz
6 Cortez (VRERI), Oswaldo Grassiotto (VREA), Paulo Graziano Magalhães (Representante
7 Docente), Luiz Carlos de Freitas (FE), Peter Alexandre B. Schulz (FCA), Watson Loh
8 (IQ), Glauca Maria Pastore (PRP) e Paulo Sérgio Saran (COTIL).

9
10 **Membros Presentes:** Professores (as) Doutores (as): Alvaro Penteado Crósta, Teresa
11 Dib Z. Atvars, Matilde Virginia R. Scaramucci, Lindon Fonseca Matias, Alan César I.
12 Yamamoto, Fernando Coelho, José Teixeira Filho, Luis Alberto Magna, Jacks Jorge
13 Júnior, Vivaldo Silveira Júnior, Léo Pini Magalhães, Ricardo da Silva Torres, Caio José
14 C. Negreiros, Jurandir Zullo Júnior, Daniel Pereira, Marcelo W. Proni, João Frederico da
15 Costa A. Meyer, José Antenor Pomílio, Júlio Cesar H. Neto, Jesus José Ranieri, Marisa
16 Masumi Beppu, Paulo Ferreira de Araújo, Shirlei Maria R. Pimentel, José Geraldo P. de
17 Andrade, Antonio Claudio H. Braga, Esdras Rodrigues Silva, Ana Maria F. Fileti;
18 Convidados; Teresa Helena P. Freire (Assessora CGU), Pissolato Filho (Assessor-
19 VRERI), José Raimundo de Oliveira (CTIC/CCUEC), Cleonice Maria S. Bassi(Assessora
20 PRDU) e Suley Bonilha Esteves (Assessora PRDU).

21
22 Prof. ALVARO dá início a reunião da COPEI informando que a Ordem do Dia é composta
23 pelos seguintes assuntos: 1) Proposta de Deliberação Consu que altera a composição da
24 COPEI, 2) Avaliação Institucional e 3) CT-INFRA. Prof.

25 Quanto ao item 1, Prof. ALVARO diz que foi criada Comissão para analisar e propor
26 mudanças na composição atual da COPEI – Deliberação CONSU A-15/2001, no sentido
27 de torná-la mais ágil. A Comissão foi composta pelo Profs. Alvaro Crósta, Teresa Atvars,
28 Paulo Saran, Jurandir Zullo, Oswaldo Grassiotto, José Teixeira, Caio Negreiros, Mário
29 Saad, Fernando Sarti, Margarida Barbosa, Júlio Hadler e Luis Carlos Zeferino. A
30 proposta foi distribuída aos Membros da COPEI e feitas alterações nos artigos 2º e 4º da
31 Deliberação CONSU A-15/2001. Uma vez a proposta acatada pelos membros da COPEI,
32 ela será submetida ao Conselho Universitário para aprovação.

33 Prof. LÉO PINI diz que diminuir comissões é sempre bom, e que a Comissão que tratou
34 disso, tratou com propriedade essa questão, mas que sente falta de um preâmbulo na
35 Deliberação de criação, que fale qual é objetivo da COPEI. Discutir projeto em detalhe
36 não é missão da COPEI, a missão é discutir quais projetos e que áreas de projetos são
37 importantes para Universidade. Cria-se um subcomitê, resolve e envia para COPEI para
38 ter ciência, não precisa de votação. A COPEI tem que discutir questões estratégicas da
39 Universidade; o campus de Limeira precisa de investimento pesado, a compra da
40 fazenda Argentina, essas são questões estratégicas.

41 Prof. ALVARO fala sobre os questionamentos do Prof. Léo e diz que embora não esteja
42 em um preâmbulo no artigo 5º da Deliberação que cria a COPEI, está escrito a previsão
43 da submissão ao CONSU na última reunião de cada ano de um plano de trabalho para o
44 exercício seguinte. Isso não atende à preocupação expressada pelo Prof. Léo Pini, mas
45 de qualquer forma, aponta para a pauta de assuntos estratégicos que podem se
46 definidas previamente para serem discutidos no ano seguinte. Quanto à questão do
47 subcomitê, isso já tem acontecido, com a criação de uma subcomissão que trata dos
48 detalhes dos projetos e que leva à COPEI uma proposta de encaminhamento, que pode
49 ser discutida novamente no nível de detalhes até que seja aprovada e encaminhada para
50 FINEP.

51 Profa. MARISA BEPPU pergunta ao Prof. Alvaro o que motivou criar essa Comissão
52 para discutir a alteração na composição.

53 Prof. ALVARO diz que o diagnóstico é que a COPEI acaba reproduzindo de certa forma
54 a composição do CONSU, sendo uma comissão grande, e devido às agendas nem todos

55 os Membros participavam das reuniões. A idéia é fazer uma representação de
56 áreas, Docentes, Funcionários e Alunos e dar um pouco mais de agilidade ao trabalho da
57 COPEI.

58 Profa. TERESA ATVARS fala sobre as questões que o Prof. Léo Pini colocou e diz que a
59 COPEI foi concebida no passado para ser uma comissão de planejamento estratégico e
60 não para ser uma comissão carimbadora de projetos. Na gestão do Prof. Brito, a COPEI
61 discutiu questões de planejamento estratégico, quais as principais ações, quais as ações
62 prioritárias e isso evoluiu um pouco no primeiro processo de Avaliação Institucional, onde
63 depois da discussão nas Unidades alguns Pró-Reitores procuraram fazer diagnóstico de
64 qual era a situação de suas áreas. No âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pró-Reitoria
65 de Pós-Graduação a discussão foi bem aprofundada, tratando das dificuldades que
66 algumas Unidades tinham; foram então feitas propostas e depois no âmbito da primeira
67 gestão do Prof. Tadeu foram tomadas por algumas Pró-Reitorias várias ações que
68 estimularam Unidades a melhorarem seu desempenho. No caso da Pós e da Pesquisa
69 aperfeiçoaram em processos e assim por diante. A questão do Planejamento ficou em
70 segundo plano, porque não houve adesão entre a Avaliação Institucional e o Processo
71 de Planejamento Estratégico. Além disso, o Planejamento Estratégico no âmbito da
72 Administração ficou absolutamente descolado do Planejamento Estratégico das
73 Unidades de Ensino e Pesquisa.

74 Profa. TERESA ATVARS diz que vai tentar retomar essas questões no âmbito da COPEI
75 e do CONSU, para estabelecer estratégias para reduzir as dificuldades operacionais.
76 Outro ponto é tentar reduzir a carga de reuniões, e por isso estão sendo propostas várias
77 ações no sentido de reduzir a carga de Administração e de reuniões para que possa ser
78 feito aquilo que realmente é importante, que é cuidar das atividades de Ensino, Pesquisa
79 e Extensão. Talvez tenha faltado um preâmbulo nessa proposta, que colocasse essa
80 visão que está dentro no projeto de gestão, mas que talvez não tenha ficado claro e isso
81 poderá ser incluído na proposta.

82 Prof. ALVARO afirmou que esta administração quer tornar o papel da COPEI muito mais
83 pró-ativo e o primeiro passo para isso será a reformulação da Composição da COPEI.
84 Será feita a redação do preâmbulo e incluída na proposta e após irá para discussão no
85 CONSU.

86 Prof. ALVARO coloca a proposta de alteração da composição em votação, sendo a
87 mesma aprovada por todos os Membros da COPEI.

88 Prof. ALVARO coloca em discussão o segundo item da pauta, que trata da Avaliação
89 Institucional, informando que será analisada a formação dos grupos de discussão da
90 COPEI por áreas de conhecimento.

91 Profa. TERESA ATVARS diz que, para começar a trabalhar na avaliação, o mais simples
92 é usar o recorte clássico de áreas do conhecimento, juntando as áreas de tecnológicas,
93 exatas, humanidades/artes e biológicas/ciências da saúde. A intenção é que na próxima
94 semana irá começar a chamar os representantes das áreas para iniciar uma conversa
95 sobre que tipo de formulário será usado na Avaliação Institucional e sobre os indicadores
96 relevantes para cada área, para que a PRDU possa configurar o banco de dados que vai
97 dar suporte a essa atividade de modo adequado. Assim as Unidades terão todos os
98 dados organizados para o período a que se refere o processo Avaliação Institucional, e
99 também para o período anterior, para que seja possível ver a questão do progresso.
100 Devemos analisar os pontos positivos e negativos para que, no âmbito do Planejamento,
101 sejam identificados os pontos críticos e elaborado um elenco de ações institucionais para
102 dar suporte para que os pontos críticos sejam resolvidos ou minimizados. Outro aspecto
103 importante é que em algumas áreas os indicadores são facilmente identificáveis,
104 enquanto em outras áreas o assunto é bastante complexo, em particular na área de
105 Ciências Humanas em geral e também nas Artes. Talvez haja algumas dificuldades para
106 identificar os indicadores e gerar as informações organizadas para subsidiar o processo
107 de Avaliação. Por isso é que a intenção é começar isso o mais rápido possível, para que
108 no começo do ano que vem quando for instituído o processo efetivo de Avaliação

109 Institucional, esses dados possam ser disponibilizados da melhor forma
110 possível. O grande esforço, importante do ponto de vista estratégico, é encontrar na área
111 de Humanidades e Artes quais são os indicadores que podem ser usados para o
112 processo de Avaliação. A partir da próxima semana serão feitas reuniões com as áreas,
113 justamente para identificar os indicadores, gerar os dados e disponibilizar de modo
114 adequado. Pretende trazer à COPEI em Outubro o desenho do processo para depois
115 submetê-lo ao CONSU de Novembro. Desse modo, a partir do ano que vem será
116 possível iniciar o processo de Avaliação Institucional e de Planejamento Estratégico.

117 Prof. ALVARO comenta que a FCA, por ter sido criada recentemente, ainda não passou
118 por um processo de avaliação. Portanto ela ainda não está vinculada a nenhuma das
119 quatro áreas tradicionais do conhecimento (humanas, exatas, tecnológicas e
120 biológicas), mas que a FCA tem características que transcendem essas áreas. Sugere
121 então que a própria FCA que decida a qual desses quatro grupos deseja estar
122 vinculada, inclusive para a definição desses indicadores da avaliação.

123 Prof. LÉO PINI sugere que seja agregado aos grupos de cada área, uma pessoa de
124 outra área em cada grupo.

125 Prof. ALVARO diz achar interessante a sugestão do Prof. Léo Pini e que pode abordar
126 essa idéia nos grupos.

127 Prof. JOÃO FREDERICO diz que num processo de Avaliação Institucional no passado,
128 isso já foi usado, foi colocado um Pesquisador/Docente de outra área em cada um dos
129 grupos.

130 Prof. JURANDIR ZULLO diz que desconhecia o fato da FCA não pertencer ainda a
131 nenhum dos quatro grupos, e que a COCEN tem também essa dificuldade de ser
132 inserido em alguma das áreas. A sugestão é que tenha mais uma área que seja
133 multidisciplinar que poderia conter representantes de várias áreas do conhecimento e
134 também dos Centros e Núcleos. Essa experiência já tem sido feito em algumas
135 agências.

136 Prof. ALVARO diz que a FCA poderia compor junto com os Centros e Núcleos uma área
137 pelo menos na definição dos indicadores.

138 Prof. DANIEL PEREIRA diz que a questão das especificidades é importante e uma
139 alternativa é a que o Prof. Jurandir Zullo colocou. Outra possibilidade é que se fosse por
140 curso e não Unidades, e a mesma coisa nos Centros e Núcleos.

141 Profa. TERESA ATVARS diz que no caso dessas áreas interdisciplinares, a melhor
142 hipótese seria convidá-los para todos os grupos e eles vêm em qual se encaixa.

143 Prof. JOSÉ TEIXEIRA diz que com relação aos Núcleos, haveria a necessidade de criar
144 separados Centros e Núcleos, não colocá-los juntos com as Unidades de Ensino e
145 Pesquisa, pois seriam prejudicados. Os indicadores seriam bem diferentes.

146 Profa. TERESA ATVARS diz que os Centros e Núcleos já têm processo estabelecido de
147 Avaliação, o que está sendo falado é de trazer essa questão da interdisciplinaridade para
148 dentro de todos os processos e criar indicadores que possam servir para as Unidades de
149 Ensino e eventualmente para os Centros e Núcleos, mas para os Centros e Núcleos
150 haverá uma discussão separada, no âmbito da CAI.

151 Profa. ALVARO destaca a importância de se avançar na questão dos indicadores, pois
152 sem eles não será possível dar início ao processo.

153 Prof. JÚLIO HADLER diz que já que o processo está começando, fala em defesa das
154 engenharias e gostaria que todas as áreas fossem vistas sem preconceito.

155 Prof. ALVARO fala que é bastante pertinente a observação do Prof. Júlio Hadler e que o
156 processo de Avaliação está passando por mudanças e que esse é o momento para
157 discutir essas questões.

158 Profa. TERESA ATVARS diz que aguarda as indicações das áreas por e-mail e que caso
159 os Diretores não possam ir, que enviem um representante.

160 Prof. ALVARO fala sobre o calendário da Avaliação Institucional e pede a todos que
161 analisem o calendário proposto, que já tem uma redução significativa com relação aos
162 calendários estabelecidos para os quinquênios anteriores.

163 Profa. TERESA ATVARS fala que fez uma redução no calendário da Avaliação
164 e que tentou fazer a maior compactação possível, reduzindo o processo para dois anos.
165 A grande mudança conceitual foi alterar a etapa de análise por áreas. As outras etapas
166 continuam basicamente da mesma forma e alguns detalhes serão discutidos no âmbito
167 das comissões. As comissões poderão colocar alguns tópicos que seriam relevantes
168 para o desenvolvimento Institucional da Unicamp e no âmbito da COPEI aprofundar e
169 colocar métrica. Começa então a casar Planejamento, Avaliação e orçamento, que
170 realimenta o processo de desenvolvimento institucional.

171 Prof. LÉO PINI diz que é prioritário melhorar as condições dos alunos que a
172 Universidade já possui e que precisa discutir as políticas de compensação, criar
173 mecanismos para ajudar a investir, ter professores, turmas extras. Outro ponto é que a
174 informática precisa de investimento, com uma boa estrutura administrativa e de apoio.

175 O terceiro ponto é tentar estabelecer conexão da avaliação individual com a avaliação
176 coletiva.

177 Prof. ALVARO fala que os três pontos que o Prof. Léo Pini colocou são temas de
178 profundo debate desta Administração, com expectativa de realização em curto prazo. A
179 conexão entre a Avaliação coletiva e individual já está em andamento, a Profa. Teresa
180 Atvars está cuidando disso. A CADI será reformulada e todo o processo de avaliação do
181 indivíduo passará a ser conectado com a Avaliação Institucional, esse é o foco.

182 Prof. ALVARO coloca o cronograma de Avaliação Institucional para aprovação dos
183 Membros e o cronograma é aprovado por todos.

184 Prof. ALVARO passa a seguir a tratar dos dois formulários de Avaliação utilizados e
185 coloca-os para discussão.

186 Profa. TERESA ATVARS fala sobre os formulários, e que os dois processos de
187 Avaliação tiveram os pontos positivos e negativos e é isso que deve ser aprofundado nos
188 grupos de trabalho. Devemos encontrar um modelo de formulário mais adequado que
189 contemple não só a análise quantitativa das produções, mas também a análise
190 qualitativa.

191 Prof. ALVARO aborda o último item da Pauta, que é sobre o CT-INFRA – Estratégia para
192 o próximo Edital CT-INFRA e passa a palavra para a Profa. Teresa Atvars falar sobre
193 essa questão.

194 Profa. TERESA ATVARS fala de alguns pontos que foram discutidos na reunião do GT
195 do CT-INFRA. O primeiro deles é a necessidade de estabelecer um plano de metas e
196 aportar os recursos correspondentes. A COPEI deverá discutir esse assunto em algum
197 momento. Deveria haver linhas de projetos para desenvolvimento institucional, no
198 sentido de melhorar a qualidade dos programas de pós-graduação ou de grupos de
199 pesquisa que ainda não são competitivos. O segundo ponto foi ter um conjunto de
200 projetos na fronteira do conhecimento. O terceiro ponto que foi discutido foi o conjunto de
201 “facilities. Foi conversado também sobre o que seria uma facility e foram identificados
202 dois tipos de modelos. Um seria construir um prédio e colocarem os instrumentos; o
203 outro é tipo de facility mais virtual, que não precisaria de prédio. O conceito de facility
204 não seria único, seria amplo, então seria preciso conversar para ver qual facilities a
205 universidade já tem e que precisaria só de organização no âmbito institucional.

206 Prof. ALVARO abre a palavra aos Membros da COPEI, para que eles se manifestem.

207 Prof. JOSÉ GERALDO diz que a conversa no Grupo de Trabalho foi bem interessante, e
208 que acrescentaria o item sobre os equipamentos que a Universidade tem adquirido com
209 a chancela multiusuário e que às vezes a própria Universidade não tem conhecimento de
210 todo potencial que ela tem e como utilizar esses equipamentos. A FT está fazendo um
211 levantamento dos equipamentos multiusuários que possui e logo será disponibilizado na
212 página da FT.

213 Profa. MATILDE SCARAMUCCI diz que as conclusões do Grupo de Trabalho foram
214 muito interessantes, e elas vem de encontro com o que tem sido discutido no IEL, sobre
215 banco de projetos e também de fazer projetos na fronteira do conhecimento. Sendo
216 assim, fica feliz que o Grupo de Trabalho esteja pensando nesta direção.

217 Prof. DANIEL PEREIRA parabeniza o Trabalho do Grupo de Trabalho pela
218 iniciativa e ressalta a dificuldade e o desafio que essa proposta contém, porque quando
219 se fala em recursos orçamentários e extraorçamentários, envolve disputa e essa é a
220 dificuldade. Pois tem que priorizar áreas e isso envolve um bom planejamento. Na
221 questão dos multiusuários, normalmente isso está associado às demandas da FAPESP,
222 então isso também é um desafio. A idéia está sendo retomada por esta subcomissão de
223 que se pense em grande temas, onde esses equipamentos e facilidades podem ser
224 incorporados.

225 Prof. ALVARO faz observação sobre a construção de prédios e diz que para construção,
226 a FINEP hoje utilizada o índice de preço do m² que é de R\$ 1.400,00 reais e esse é o
227 limite que a Universidade consegue para os projetos CT-INFRA que envolvem
228 construção. Na realidade, as construções custam pelo menos o dobro desse valor, então
229 cada projeto CT-Infra aprovado pela COPEI que contemple construção novas, tem de ser
230 bastante refletido pois implica em contrapartida do mesmo valor daquele aprovado pela
231 FINEP a ser aportada pela universidade. Existem obras aprovadas no passado, que
232 implicam em aportes de recursos bastante significativos e que ainda não foram feitos.
233 Então existe passivo expressivo de recursos que vão precisar ser aportados para obras
234 que já foram aprovadas em editais anteriores. Junto com outra série de tópicos
235 relacionados a obras no Campus, uso e ocupação do espaço físico, sugere que se faça
236 um estudo, o qual terá de ser analisado pela COPEI. A via das facilities virtuais e do
237 compartilhamento dos recursos existentes já mencionados, certamente é algo muito mais
238 racional do ponto de vista da realidade da Universidade do que se pensar na construção
239 de novos prédios e, principalmente, de grandes obras via CT-INFRA.

240 Prof. MARCELO PRONI diz que a área de humanas estava conversando sobre
241 encaminhar projeto ao CT-INFRA na área de computação por nuvens, mas após
242 conversa com o Prof. Alvaro, foi informado que a Universidade está cuidando disso.
243 Então enfatiza a importância desse projeto para a Universidade e que gostaria que esse
244 assunto fosse prioritário na discussão do próximo CT-INFRA, para fazer projeto único
245 para a Universidade.

246 Prof. ALVARO diz que essa é uma das possibilidades para o próximo CT-INFRA e que a
247 idéia é tentar conseguir como primeiro investimento nessa direção de computação em
248 nuvens, atendendo à maior parte das demandas iniciais.

249 Profa. SHIRLEI PIMENTEL coloca dois pontos de contra partida a serem pensados. O
250 primeiro é de ter contrato de manutenção anual dos equipamentos e de um técnico de
251 manutenção que possua nível superior, para poder administrar o equipamento.

252 Prof. ALVARO diz atualmente é usada a reserva técnica da FAPESP para os contratos
253 de manutenção, e a questão de pessoal é mais complexa; o próprio conceito de facility
254 envolve a questão da cobrança pelo trabalho realizado, ou seja, a arrecadação de
255 recurso que pode ser revertido para pagamento de pessoal. Dificilmente a instituição
256 conseguirá arcar com custo de manutenção e também de pessoal qualificado para
257 sustentar equipamentos multiusuários de grande porte.

258 Prof. ALVARO agradece a presença de todos e eu Danieli, Secretária Executiva da
259 COPEI, lavrei a presente Ata a ser submetida à aprovação da COPEI.